

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: IDENTIFICAÇÃO DE DEFESAS PELO USO DE INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS. Emanuelli Paludo, Roselaine Berenice Ferreira da Silva. (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC). manupaludo@live.com; mrsilva@unisc.br

Este trabalho apresenta o estudo de caso de um menino com 13 anos, encaminhado à psicoterapia por apresentar dificuldades na aprendizagem, relacionamento social, envolvendo-se em constantes brigas na escola. Frequenta o segundo ano do ensino fundamental em escola pública, tendo reprovado diversas vezes. Foi acompanhado pelo Conselho Tutelar, CREAS, CAPSIA e APAE pelas dificuldades, brigas e suspeita de violência doméstica. Foi realizado um psicodiagnóstico com objetivo de levantar hipóteses diagnósticas. Os procedimentos utilizados foram: entrevista de anamnese, Hora de Jogo Diagnóstica, aplicação de instrumentos para avaliação cognitiva (WISC-III), de personalidade (HTP, Teste das Fábulas) e aplicação da Escala de Verificação do Comportamento Infantil (CBCL). Na Hora de Jogo o paciente simboliza a realização de fantasias de onipotência, dominando ansiedades presentes no meio. Desta forma, em jogos como o xadrez, estipula suas próprias regras, sendo que determina que apenas estas devam ser seguidas. Afirma sempre ser o vencedor e saber seis tipos diferentes de luta nas brincadeiras com seus amigos. O desempenho no WISC-III foi abaixo do esperado, indicando Retardo Mental Leve. No CBCL evidenciou predomínio de distúrbios externalizantes (impulsividade, comportamento agressivo). No HTP há traços de imaturidade emocional, além de presença de fantasias persecutórias. Sentimentos de frustração e mecanismos de defesa de negação, projeção e dissociação se fazem presentes. No Teste das Fábulas demonstrou dificuldade de relacionamento com figuras parentais, no estabelecimento de senso de individuação e sentido de *self*. Segundo a classificação diagnóstica do DSM-IV-TR, o diagnóstico principal de Eixo I consiste em Retardo mental leve e TDAH, tipo desatento. Eixo II: Transtorno de Personalidade Borderline, visto a presença de falha estrutural do Ego, levando a apresentar traços depressivos em sua personalidade. Tal depressão é atuada como defesa empreendida pelo Ego. Na finalização do processo diagnóstico indicou-se psicoterapia individual, para estimular a criação de estratégias para enfrentamento de dificuldades desenvolvimentais, ambientais, de relacionamento e questões iminentes da adolescência. Além disso, acompanhamento psicopedagógico faz-se necessário para dar conta das dificuldades de aprendizagem, além de potencializar seu cognitivo, tendo em vista a presença de retardo mental em nível leve. Através da testagem utilizada foi possível identificar o uso de defesas primitivas no paciente, o que levou à suspeita de funcionamento borderline. Salienta-se que a complementaridade entre os instrumentos HTP e Fábulas auxiliou no entendimento das defesas, tendo em vista o forte mecanismo dissociativo do menino, apresentando respostas de fantasias de onipotência, aliada a sentimentos de abandono, perda e separação. Tal fato confirma a importância quanto ao uso de instrumentos de avaliação adequados em processo psicodiagnóstico.